**Criptosporidiose em felinos: reLATO DE CASO**

**Ana Flávia Sousa Santos¹\*, Juliana Vieira Dumas1, Laura Moreira Bastos¹, Mateus Ferreira de Sousa¹ e Fabíola de Oliveira Paes Leme².**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: anavetufmg@hotmail.com*

 *²Professora de Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

*Cryptosporidium* é um microrganismo de grande relevância para medicina veterinária, causador de gastroenterite em diversas espécies animais como aves, répteis e mamíferos. Protozoário epicelular facultativo, pode realizar seu ciclo no ápice das células de revestimento intestinal ou no lúmen intestinal.¹ ²

A infecção ocorre quando o indivíduo ingere oocistos que são liberados nas fezes de animais parasitados. Esses oocistos podem se manter viáveis em ambiente úmido e mesmo na água, o que aumenta ainda mais o potencial de infecção.¹ ²

A contaminação do epitélio intestinal causa mudanças na arquitetura das vilosidades, com inflamação e atrofia, o que ocasiona a perda da superfície absortiva, podendo levar a diarreias e desequilíbrios no transporte de nutrientes. Outros sinais clínicos observados incluem desidratação, má-absorção, febre, anorexia, perda de peso, fraqueza, depressão, sonolência e algumas vezes distensão abdominal. ¹

A taxa real de prevalência do parasito em gatos não é bem conhecida no Brasil, a prevalência de criptosporidiose em gatos é variável, relatando-se taxas entre 3,9% e 14,44%, prevalecendo a infecção por C.felis, e em menor quantidade infecção por C.muris. ¹ ³

Esse relato de caso tem por objetivo demonstrar a importância do exame coproparasitológico em gatos para a detecção e estímulo de pesquisas sobre a prevalência de *Cryptosporidium sp.* em felinos domésticos, uma vez que esse coccídeo tem potencial zoonótico e tem tido seu impacto pouco discutido ou estudado.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Um felino, fêmea castrada, de 2 anos S.R.D foi atendido no Hospital Veterinário –UFMG com a queixa principal de sangue nas fezes. Embora as fezes apresentassem consistência e coloração normais apresentavam estriações com sangue. O tutor relatou uso de antiparasitário há 4 meses, resultados de FIV/FELV foram negativos e não havia outras alterações ao exame clínico. Solicitou-se um exame parasitológico de fezes que foi feito pelo método direto e *Willis Molay* onde foi identificada a presença de concentração moderada de oocistos de coccídios, de 5 μM de diâmetro com a coloração álcool-ácido resistente pela técnica de Ziehl- Neelsem sugerindo a presença de *Cryptosporidium spp,* conforme mostra a Figura 1.



**Figura 1:** Oocistos de coccídeos na coloração ácool-ácido resistente na técnica de Ziehl-Neelsen.

Foi iniciado o tratamento com o antiparasitário Annita, cuja base de Nitazoxanida, é eficaz no tratamento de *Cryptosporidium parvum.* Foi utilizada a dose de 25 mg/kg sob a apresentação de suspensão oral, com protocolo de frequência de utilização a cada

12 horas por 3 dias consecutivos.

Porém a tutora retornou ao hospital relatando que o animal ainda estava com fezes de consistência normal, mas com estriação de sangue, mesmo após o tratamento.

Então foi instituído o tratamento com o uso de suspensão oral pediátrica de sulfametoxazol + trimetoprima (Bactrim) e Metronidazol, para que fossem tratadas as infecções secundárias, devido as alterações de microvilosidades causadas pelo *Cryptosporidium sp.* eque favorece a replicação de bactérias oportunistas. Após esse segundo tratamento houve melhora significativa negativando o sangue nas fezes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de suma importância incluir o diagnostico a criptosporidiose em análises parasitológicas de fezes de felinos domésticos, considerando o impacto na saúde pública por ser uma zoonose. Além disso, apenas com o diagnóstico parasitológico de fezes foi possível instituir o melhor tratamento e alertar o tutor sobre a importância de limpeza e desinfecção dos ambientes. Este relato pode alertar para que estudos acerca da prevalência desta zoonose seja levantada, também na espécies felina, como diagnóstico diferencial da giardíase, outra importante zoonose a ser trabalhada dentro do conceito de Saúde Única.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****

**APOIO:**

****